



Nome: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

DIURNO

**Prova AZUL**

Curso: \_\_\_\_\_

Sala: \_\_\_\_\_

LIVRO: O DIÁRIO DE ANNE FRANK (Otto H. Frank)

**ATENÇÃO!!!! MARQUE O TIPO DE PROVA NO CARTÃO!!!!**

1. Observe as assertivas abaixo:

I- A ascensão de Hitler ao poder e o crescimento do antissemitismo contribuíram para que a família de Anne Frank tivesse de procurar um lugar mais seguro para se esconder, deixando, pois, a Alemanha.

II- O motivo da perseguição dos alemães à família do Otto Frank era, exclusivamente, decorrente da existência do Diário que Anne Frank escrevia.

III- O fato que despertou em Anne Frank a vontade de escrever o Diário foi o pedido realizado pelo Ministro Bolkestein, por meio de um noticiário holandês, transmitido da Inglaterra, para que todos os judeus escrevessem acerca das torturas praticadas pelos alemães, para publicação depois da guerra.

É correto afirmar:

- a) as três assertivas são verdadeiras;
- b) as três assertivas são falsas;
- c) apenas a assertiva I é verdadeira;
- d) apenas a assertiva III é falsa;
- e) são falsas apenas as assertivas I e III.

**GABARITO: C, o ministro declarou, por meio da rádio, que, depois da guerra, seria feita uma coletânea de diários e cartas que falavam da guerra e, neste momento, todos se lembram do Diário da Anne Frank, o que evidencia que já era escrito. Além do mais, esse fato consta de 29/3/1944, e o Diário já era tecido bem antes (pág. 272).**

2. A personificação é uma figura de linguagem que consiste em atribuir a objetos inanimados ou a seres irracionais, sentimentos ou ações próprias dos seres humanos. Dentre os trechos a seguir, qual deles apresenta esse recurso?

- a) “Querida Kitt, acho que deixei você chateada com a minha longa descrição da casa, mas ainda penso que você deveria saber onde fomos parar; como vim parar aqui é algo que você saberá em minhas próximas cartas.”
- b) “O que é um rádio clandestino quando já existem judeus clandestinos e dinheiro clandestino?”
- c) “Margot e Peter não são exatamente o que você chamaria de ‘jovens’; os dois são muito quietos e chatos.”
- d) “Ganhei uma boneca Kewpie, papai ganhou suportes para livros, e assim por diante. Bom, de qualquer modo, foi uma ótima ideia, e como nós oito nunca havíamos comemorado antes o Dia de São Nicolau, essa foi uma boa hora para começar.”
- e) “Você ainda não conheceu Boche, mas ele já estava aqui antes de irmos nos esconder. É o gato do armazém e do escritório, que mantém os ratos a distância do depósito”.

Gabarito: letra A. “Kitt” era o próprio diário, conforme afirma Anne no início do livro (pág. 19, na versão BestBolso).

3. “Fiquei alguns dias sem escrever porque queria, antes de tudo, pensar sobre meu diário. Ter um diário é uma experiência realmente estranha para uma pessoa como eu. Não somente porque nunca escrevi nada antes, mas também porque acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de 13 anos.” Segundo a própria Anne, o que motivou o início de sua escrita no diário?

- a) Anne sonhava em ser escritora e publicar seu diário;
- b) o diário foi um presente do pai e ela não queria desapontá-lo;
- c) Anne não confiava nas colegas e restringia suas conversas com elas;
- d) por influência da irmã, que era mais velha e já possuía um diário;
- e) todos os jovens judeus eram obrigados a registrar seu cotidiano.

Gabarito: letra C. (página 19, na versão BestBolso)

4. Observe as duas assertivas abaixo, a partir das informações constantes de “O Diário de Anne Frank”:

PRIMEIRA: Principalmente, por motivos culturais e religiosos, predominantes entre os judeus, no momento da escrita das cartas, que compõem o Diário, constata-se que Anne Frank nunca conversou com o pai sobre sexo.

SEGUNDA: Como não se podia falar sobre política no Anexo, muito menos citar o nome de políticos, até mesmo entre os próprios escondidos, Anne Frank dedicou-se à leitura de obras específicas sobre mitologia greco-romana.

É correto afirmar:

- a) as duas assertivas são verdadeiras;
- b) as duas assertivas são falsas;
- c) apenas a primeira assertiva é verdadeira;
- d) apenas a segunda assertiva é verdadeira;
- e) as duas assertivas são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.

GABARITO: “B”: as duas assertivas são falsas. A primeira assertiva possui várias informações incorretas. Não há, nos relatos constantes de “O Diário de Anne Frank”, registro de proibição de cunho religioso, para que pai e filha conversassem sobre sexo. O segundo equívoco é que a alternativa, ainda, registra que esse seria o “principal” motivo para que não houvesse a referida conversa. O terceiro equívoco está no uso do advérbio “NUNCA”, pois há registro de conversa sobre sexo entre os personagens citados na questão, como se dá, de forma literal, à pág. 189, *in verbis*: “Uma vez, quando papai e eu estávamos falando sobre sexo, ele disse que eu era muito nova para entender esse tipo de desejo.” Na carta constante das págs. 196 e 197, cuja tônica era o assunto sexo, após ouvir o conselho da mãe para não falar sobre esse assunto com nenhum garoto, Anne registra que, na verdade, conversava com o pai coisas que preferia ter ouvido da mãe”. Anne afirma que o pai falou com ela sobre “prostitutas” (onde impossível não tocar no termo sexo) “e tudo o mais...” (pág. 251). A segunda assertiva também possui muitos erros, pois existem cartas escritas sobre política pela personagem Anne Frank (pág. 267), que chega, inclusive, a afirmar que “não é surpresa que seja discutido com frequência nos tempos de guerra”. O fragmento a seguir comprova que o assunto política se fazia presente: “Não importa o que os outros membros da família do Anexo pensam sobre a guerra. Quando se trata de política, esses quatro são os únicos que contam” (pág. 121). “Mesmo querendo escrever mais sobre política, tenho muitas outras

notícias para hoje” (pág. 270). É errado, também, dizer que não se podia citar nome de políticos no anexo. Entre tantos outros, foram citados os nomes de : Churchill ( págs. 102, 269) e Hitler ( pág. 366).

5. Coloque (V) para as assertivas verdadeiras e (F) para as falsas:

I- O livro evidencia momentos de tensão vivenciados pela Anne Frank e respectiva família. ( )

II- O livro registra algumas atrocidades praticadas pelos alemães contra os judeus. ( )

III- Não há, na obra analisada, dados que permitam afirmar o momento histórico em que os judeus foram torturados por seus algozes, pois a escrita do diário foi interrompida. ( )

Respectivamente, temos:

a) V/V/V;

b) V/F/ F;

c) V/V/F;

d) F/V/F;

e) F/V/V.

**GABARITO: C**, as cartas constantes do Diário são datadas e são diversos os dados que permitem concluir que o livro fora escrito durante a II Guerra Mundial.

6. O livro *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, é um clássico da literatura brasileira. O livro registra a prisão a que fora submetido o autor durante o Estado Novo, constituindo-se uma narrativa contundente de quem foi torturado, viveu em porões sujos e passou por muitas privações. *Memórias do Cárcere* foi escrito em quatro volumes e depois que o escritor conseguiu a liberdade. O autor morreu, antes mesmo de escrever o capítulo final. Confrontando-se essas informações sobre *Memórias do Cárcere* com o livro adotado pelo PCL, qual seja, *O Diário de Anne Frank*, é correto afirmar que o único ponto em comum reside no fato de terem sido publicados postumamente? Justifique a resposta.

**GABARITO: Não.** Comparando as informações repassadas sobre a narrativa do romance *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, com o conteúdo de *O Diário de Anne Frank*, é correto afirmar que existem pontos em comum entre as referidas obras, tais como: os narradores das duas histórias relatam experiências de “cárcere”; tanto o *Diário de Anne Frank*, como *Memórias do Cárcere* registram situações de opressão, de vida marginalizada, de tortura e de privações.

7. “Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda” (Anne Frank, em seu diário, 12 de junho de 1942)

“Em seu livro *Sabres e Utopias*, publicado no Brasil em 2009, o autor Vargas Llosa revela que durante sua fase estudantil dedicava seu tempo a ler o filósofo Jean-Paul Sartre devotadamente, identificando-se com a questão do compromisso do escritor com seu tempo, seus leitores e principalmente com sua sociedade; era através das palavras que o literato deveria agir porque justamente, segundo Sartre, as “palavras são atos”. (SACOMAN, ateus Barroso. In Vargas Llosa, sobre liberdade, literatura e romance)

“Tal é o sentido da caracterização da escrita como ação desvendante. Segundo Sartre, a escrita desvenda o homem para o homem, tornando possível que a subjetividade seja recuperada como objetividade e que a objetividade seja apreendida como trama (inter)subjetiva do mundo. Aquém das escolhas de tema e das experiências formais, a literatura visa que ninguém possa ignorar o mundo e considerar-se inocente diante dele, isto é, a literatura compreende entre os seus fins que o homem assuma a sua inteira responsabilidade pelo mundo. Independentemente do seu objeto imediato, das histórias que conta ou das palavras que agencia com

propósitos estéticos específicos, cada livro visa uma retomada total do mundo, propondo-o como tarefa à liberdade do leitor, isto é, como uma totalidade essencialmente aberta, como uma totalidade que – da mesma forma que o livro – não vive sem ser animada pela adesão, a indignação ou a revolta do leitor (sem o seu compromisso ou o seu engajamento). A literatura nos apresenta o mundo, não como uma totalidade fechada, historicamente sobredeterminada, mas como um processo, um devir, sempre em jogo: ‘de ordinário o mundo aparece como o horizonte da nossa situação, como a distância infinita que nos separa de nós mesmos, como a totalidade sintética do dado, como o conjunto indiferenciado dos obstáculos e dos utensílios – mas jamais como uma exigência dirigida à nossa liberdade. Assim, nesse nível, a alegria estética provém da consciência que tomo de resgatar e interiorizar isso que é o não-eu por excelência, já que transformo o dado em imperativo e o fato em valor: o mundo é minha tarefa, isto é: a função essencial e livremente consentida da minha liberdade consiste precisamente em fazer vir ao ser, num movimento incondicionado, o objeto único e absoluto que é o universo (Sartre, 2004, p. 49)’. (PELLEJERO, Eduardo, *in* Literatura e Liberdade)

Segundo o filósofo Jean-Paul Sartre, a escrita desvenda o homem para o homem e a literatura visa que ninguém possa ignorar o mundo e considerar-se inocente diante dele, isto é, a literatura compreende entre os seus fins que o homem assuma a sua inteira responsabilidade pelo mundo. Nesse sentido, descreva, de forma completa, que desumanidades são reveladas por Anne ao leitor.

**GABARITO:** Espera-se que o aluno fale da perseguição aos judeus, Holocausto e Segunda Guerra Mundial, fatos históricos retratados na obra.